

# Covid-19 no Brasil

Uma análise de março de 2020 a maio de 2021.

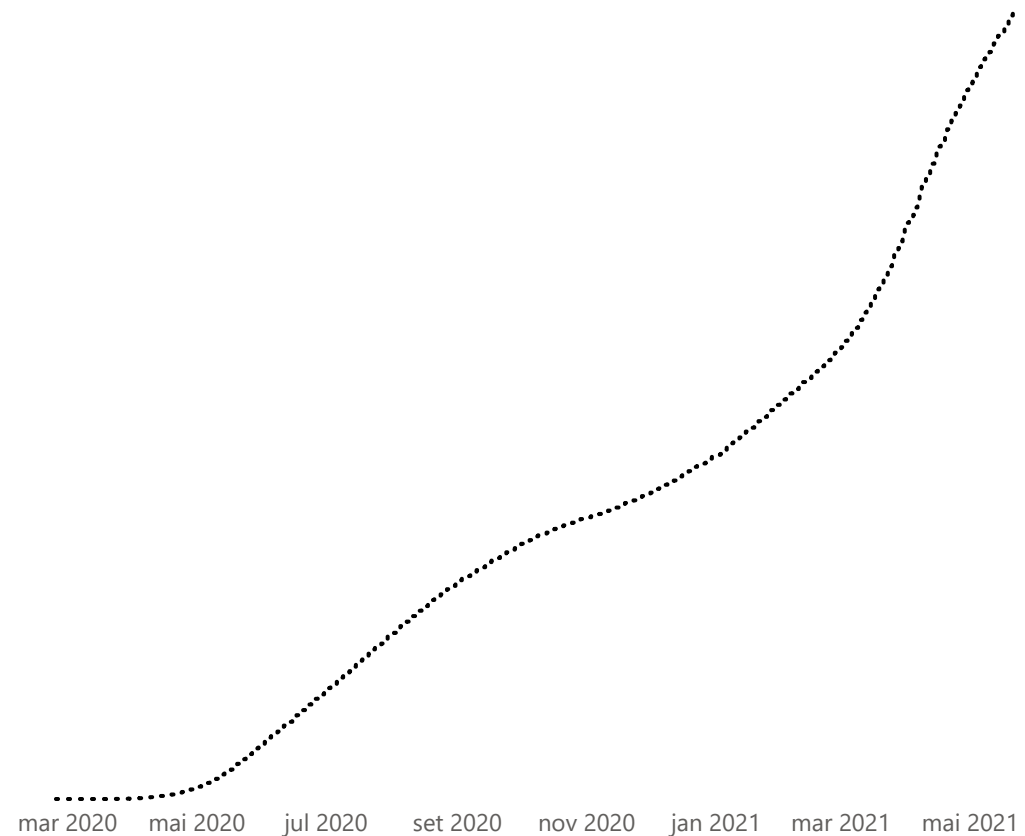
**O período mais mortífero da pandemia.**

A pandemia de Covid-19 que se iniciou em dezembro de 2019 chegou aos quatro cantos do globo. Partindo de Wuhan, na China, acredita-se que o vírus que causa a doença tenha sido passado através do contato com um animal infectado, outras teorias citam um possível acidente de laboratório, fato é que o vírus se espalhou pelo mundo rapidamente. Oficialmente, a doença foi registrada pela primeira vez no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, desde então o vírus já infectou mais de 32 milhões de brasileiros e a contagem de óbitos já passa dos 670 mil. No mundo, os números estão acima de 545 e 6,3 milhões, respectivamente.

A doença, que passou a ser tratada como pandemia pela OMS somente em 11 de março, no fim do mesmo mês já tinha feito 201 mortes no Brasil. Infelizmente, o país respondeu lentamente à tragédia que se iniciava e a vacinação, que foi iniciada somente em 19 de janeiro de 2021, seguiu em curtos passos enquanto assistíamos a covid avançar e chegar ao pico de mortes em março, com mais de 3 mil vítimas por dia.

O fim do mês marca o período mais letal da pandemia no país que após isso testemunhou a redução gradativa de mortes em decorrência da vacinação. Ao lado a linha mostra a evolução do número de mortes durante esse doloroso período.

Acompanhe a linha no gráfico ao lado para ver em detalhes.



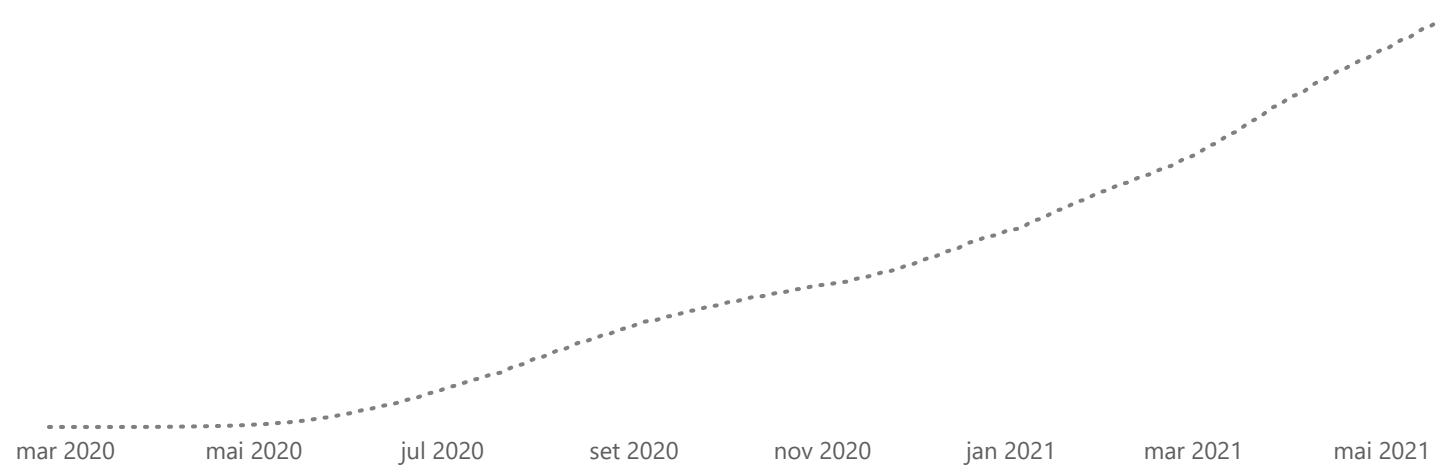
16 Mi  
Casos

# Disseminação pelo país

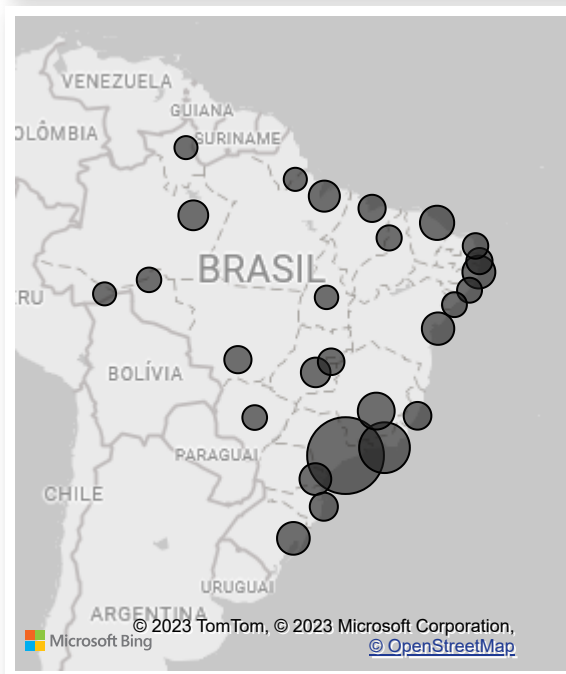
Se tratando de casos, no período analisado, a Covid chegou a ultrapassar a marca de 16 milhões só no Brasil.

O primeiro, confirmado na cidade de São Paulo, chamou a atenção para a chegada da doença que até então já tinha chegado a pelo menos outros 40 países. Menos de quinze dias depois as cidades de Rio de Janeiro e Salvador também confirmaram seus primeiros casos. A partir daí, a disseminação evoluiu de forma exponencial, chegando gradativamente a todo o território brasileiro.

Na linha do tempo abaixo, acompanhe a evolução dos casos no tempo e perceba como a disseminação se deu nos estados no mapa ao lado.



448 Mil  
Mortos

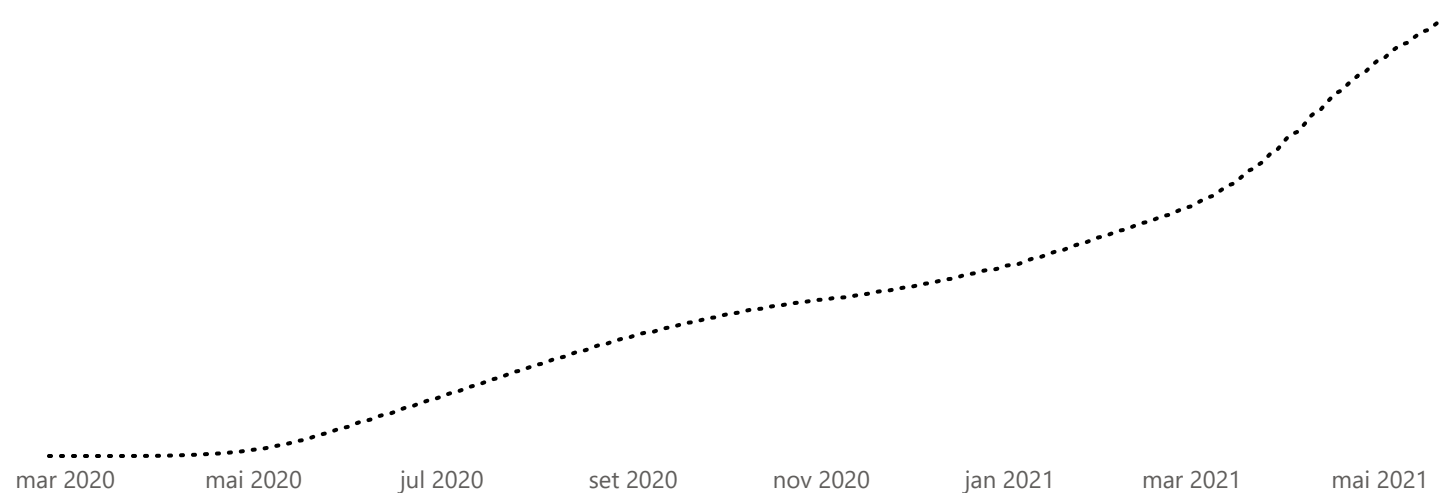


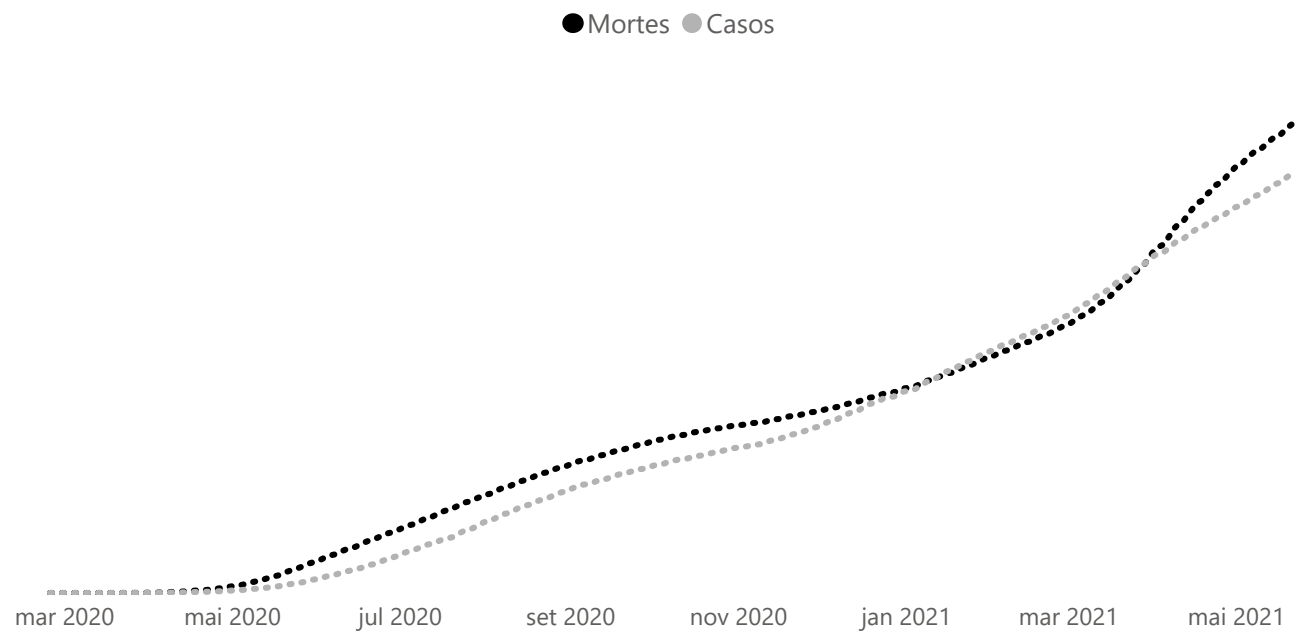
# As vítimas da doença

No que diz respeito às vítimas fatais, o Brasil chegou a ocupar o segundo lugar em países que mais perderam vidas para a doença, acumulando quase meio milhão de óbitos.

A primeira confirmação foi na cidade São Paulo, no dia 17 de março, porém, segundo análise laboratorial realizada posteriormente, o Ministério da Saúde identificou como primeira ocorrência o caso de uma paciente de 57 anos. A vítima também faleceu na capital, na Zona Leste, dia 12 do mesmo mês. Com menos de 5 dias o Rio de Janeiro também confirmou uma morte seguido do Amazonas, Pernambuco e Rio Grande do Sul, duas semanas mais tarde.

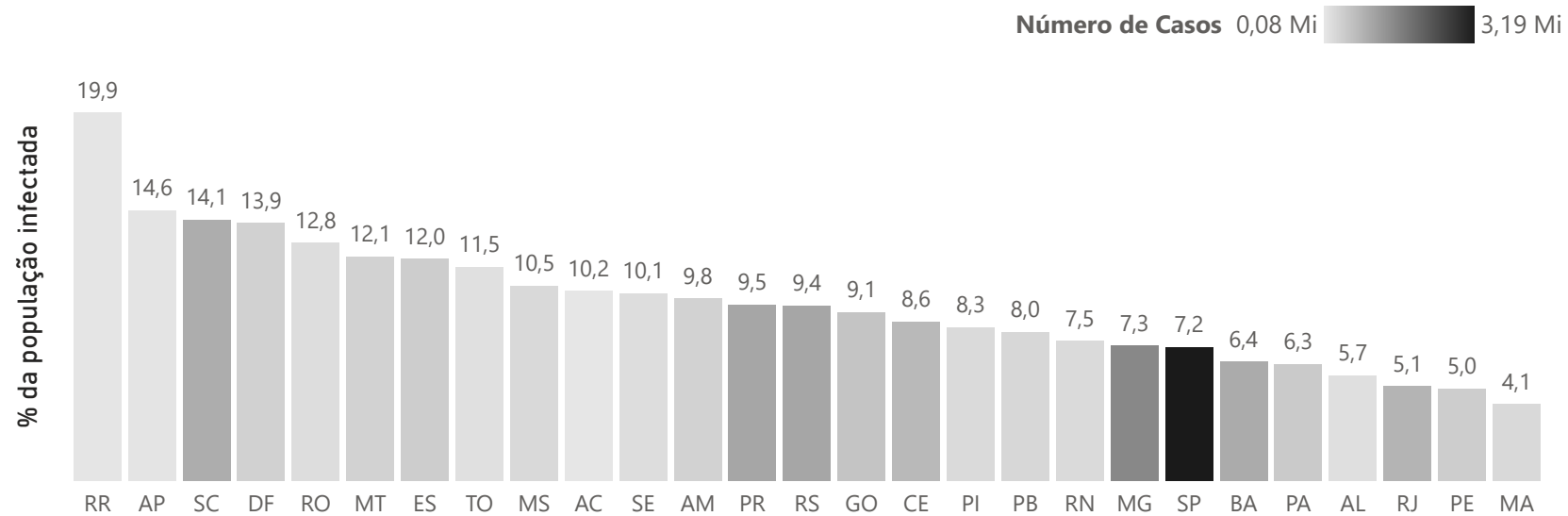
Abaixo, a linha do tempo segue o crescimento em número de óbitos. Selecione um dos estados no mapa para ver a linha do tempo individual.





Essas são as linhas apresentadas anteriormente. Elas representam a nação Brasil, mas não contam sobre a nossa diversidade.

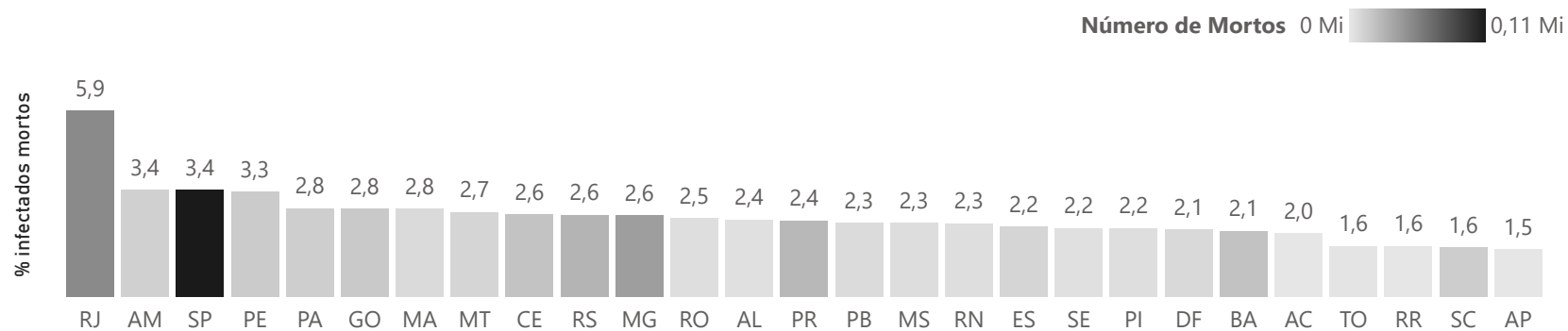
Dado a extensão do país, muitos são os desafios individuais enfrentados pela população de cada localidade, e esses desafios compreendem fatores demográficos, geográficos e políticos. Para compreender melhor esse cenário é necessário ir mais afundo nas particularidades de cada parte do nosso território.



Quando observamos a quantidade de infectados em relação à população durante todo o período, esses são os números por estado.

Podemos ver uma variação considerável(aproximadamente 10 pontos percentuais) entre estados de todas as regiões, do segundo maior percentual em diante. Com um destaque para o Amazonas que teve liderou a classificação com grande diferença(5,3 pontos) para a segunda posição se comparado com o restante dos estados.

Podemos ainda ver que em números de caso São Paulo lidera com números que ultrapassam os 3 milhões.



Acima, vemos o percentual de mortos entre os infectados em cada estado.

É importante ressaltar que os estados da região Norte tiveram uma elevada quantidade de subnotificações. Em destaque o Amazonas, que chegou ao colapso do sistema de saúde no qual óbitos ocorriam sem terem a causa da morte devidamente registrada.

Ainda assim, é gritante a diferença de registros entre os estados do Rio de Janeiro e Amazonas(aproximadamente o dobro), ainda maior se comparado com a última posição, o Amapá(quase quatro vezes).



É interessante perceber como os três estados com as maiores porcentagens de população infectada, Roraima(19,9%), Amapá(14,6%) e Santa Catarina(14,1%), respectivamente, são justamente os estados que possuem as menores porcentagens de mortes pela doença(gráfico acima).

Este é um fato que abre margem para podermos dizer que enfrentaram bem os desafios da pandemia de Covid-19. Contudo, é importante lembrar que Roraima chegou a ocupar o primeiro lugar no rank de piores estados no enfrentamento à doença por quase um mês em meados de julho de 2020. No Amapá, o governo tomou fortes medidas para conter o avanço do vírus, em destaque a imposição de multa de 5 mil reais a quem descumprisse o lockdown estabelecido. Já em Santa Catarina, estado que saiu na frente como modelo de combate à doença, graças às medidas impostas pelo governo, como por exemplo a interrupção do transporte público, teve uma alta de casos que levou quase todos os municípios ao alerta vermelho para possível colapso do sistema de saúde ao flexibilizar medidas. Santa Catarina ainda recebeu determinação da justiça para que municípios voltassem a seguir a liderança do governo nas diretrizes de combate ao Coronavírus, medida que aparentemente surtiu grande efeito.





Por outro lado, o Rio de Janeiro, que teve a terceira menor porcentagem da população infectada(5,1%) no período, ao contrário do esperado, foi o que apresentou a maior taxa de letalidade(acima) do Brasil entre os registros realizados.

O estado, que foi um dos primeiros na confirmação de casos e mortes pela doença e teve um crescimento de casos consideravelmente constante, o que revela pouca efetividade das medidas tomadas. Vale ressaltar que o Rio foi alvo de vários esquemas de corrupção, tendo os recursos destinados ao combate do Coronavírus sendo desviados. Estima-se que aproximadamente 2 bilhões em recursos tenham sido redirecionados por esses esquemas. Situação que levou a Polícia Federal a deflagrar uma operação para investigar tais esquemas. Essas investigações levaram ao impeachment do agora ex-governador Wilson Witzel e quase levaram à abertura do processo de impeachment do então prefeito, Marcelo Crivella, que chegou a ser preso e depois solto também devido a investigações de corrupção.

# Avanço da vacinação

Como mencionado anteriormente, a vacinação contra a Covid-19 se iniciou em 19 de janeiro de 2021 com prioridade aos grupos de risco (médicos e enfermeiros da linha de frente, idosos e pessoas com comorbidades).

Infelizmente, o governo do país, que já havia recebido dezenas de ofertas de compra da Coronavac, Pfizer e outras, a ponto de ter sido o primeiro país a vacinar, ignorou tais ofertas por meses. Segundo depoimento de Dimas Covas à CPI da Pandemia, a primeira oferta teria sido feita em 30 de julho de 2020 e estavam à disposição do Brasil 60 milhões de doses a serem entregues no último trimestre do ano. Época em que a nação ainda não tinha chegado nem à metade dos números finais do período analisado. Vacinas que poderiam ter salvo milhares de brasileiros.

A realidade do Brasil foi outra, 2 meses após o início da vacinação apenas pouco menos de 15 milhões de doses haviam sido aplicadas em aproximadamente 5% da população, e assim seguiu. Ao fim do período analisado cerca de 20% da população tinha recebido ao menos 1 dose de imunizante e a redução gradual nos números de casos e mortes, comprovam a efetividade das vacinas, a ponto de já se falar no fim da pandemia.

Atualmente, em julho de 2022, quase 5 bilhões de pessoas já foram vacinadas mundialmente e os casos ativos da doença já não preocupam da mesma forma que em períodos anteriores da pandemia.

No Brasil, nos aproximamos dos 90% da população com ao menos 1 dose aplicada e estamos a quase 5 meses sem aumentos alarmantes nos números casos e vítimas da doença, mesmo com as variantes que sucederam o vírus inicial. Parece mesmo que caminhamos na direção do status quo que antecedeu a pandemia.

É certo dizer que o mundo não é mais o mesmo. A pandemia desencadeiou processos sociais que não podem ser desfeitos e esse é o novo normal.

Idealizado e realizado por  
Mateus Pereira.